

LITERATURA DE CORDÉL N.º 1.427

Autor: RODOLFO COELHO CAVALCANTE  
(Trovador Popular Brasileiro)

5ª Edição 1977



O barulho de Lampião no Inferno

Literatura de Cordel N. 1487

## O barulho de Lampião no inferno

Autor, Rodolfo Coelho Cavalcante  
Trovador Brasileiro

Um cabra de Lampião  
Por nome Pilão sem Tampa  
Que morreu em um combate  
Na cidade de Salampa,  
Me disse que no inferno  
Lampião foi no inferno  
Quase que o diabo se campá.

Contou tudo direitinho  
Como Lampião chegou  
Neste dia o tal inferno  
Não sei como não virou,  
As chamas queimaram tudo  
Desde o grande ao miúdo  
Ali ninguém se salvou.

Morreu o pai da "Chiquita"  
E a mãe de "Parafuso"  
O tio de "Forrobodó"  
É um cão chamado intruso  
O velho pai de "Lebara"  
A tia do "Cão-de-Vara"  
Entiada de "Abuso"

Morreram duzentos negros  
Que não pegavam no aço,  
"Capataz" e "Trupezupe"  
Um cão chamado "Cansaço"  
Escapou Pé-de-Cova  
É uma negrinha nova  
Quase quebrava o espínhaço.

Agora vamos tratar  
Quando Lampião chegou  
Foi batendo no portão  
Um cabra se apresentou,  
Era um molecote forte  
Que não temia da morte  
E luta nunca apanhou.

O vigia perguntou-lhe:  
- O senhor procura alguém?  
- Veio buscar ou levar?  
- Vai de viagem ou já vem?  
Nisto disse Lampião:  
- Para saber da razão  
Não me sujeito a ninguém!

Deixe lá que o vigia  
Era moleque de briga,  
Andava cinquenta léguas  
Só atrás de uma intriga...  
Quando êle um cabra pegava  
Uma boa surra lhe dava  
De cansação e urtiga.

Êle disse a Lampião  
- Você fique de pé ai,  
Que eu vou falar com meu chefe  
Naquele salão dali,  
Conforme seja a proposta  
Eu trago já a resposta.  
Fique me esperando aqui...

Lampião disse: - Pois vá  
Mas, vou lhe fazer ciente:  
-Eu quero que chegue antes  
Que meu sangue se esquente,  
Se me zangar ninguém roga,  
Toco fogo nesta droga  
Quem for podre se arrebente.

Numa carreira danada  
Saiu dali o vigia,  
Foi ao Satanás e disse:  
-Saiba Vossa Senhoria  
O que se passa por aqui,  
Lampião está ai  
Fazendo grande arrelia!

- Dos trompaços que ele deu  
Quase que cae o salão  
E disse: se eu não entrar  
Vou botar tudo no chão!....  
Por isso vim perguntar  
Se vai deixar éle entrar...  
Satanás respondeu: NÃO!!!

-Não vou deixar ele entrar  
Que não sou nenhum menino,  
Lampião é malfeitor,  
Infame, vil e assassino,  
Desonrador, bandoleiro  
Além de ser desordeiro  
É traidor e cretino.

O vigia disse a ele  
- Vai se arruinar patrão,  
Se não deixar ele entrar  
O inferno cai no chão!..  
Satanás disse contente:  
- Organize um contingente  
Pra brigar com Lampião.

- Me reúna dois mil negros  
E organize um batalhão,  
Vá na loja de Ferragens  
Apanhe arma e munição  
Procure por toda parte  
Faca, punhal, bacamarte,  
Tudo leve de porção.

Naquele mesmo momento  
Tocaram numa sineta,  
Chegou "Bigode de Sopa"  
Abraçado com "Faceta",  
Vinha também PINGA-PINGA  
Metendo o dedo no binga  
Da diaba "Carrapeta".

Apareceu "Tapioca"  
Depois chegou "Zé Bexiga"  
Com um rifle sem gatilho  
Chamado por "Cão Urtiga"  
E disseram a Pixaim'  
Que fosse chamar "Crispim"  
Na casa do negro "Espiga".

Ainda veio «Fifi»  
E uma Diaba preta  
Trazendo um pinico velho  
Com uma acha de lenha  
Dizendo:- a coisa está preta,  
Mas eu com essa marreta  
Quem quiser brigar que venha!

Chegou uma diabinha  
Com uma trempe e uma escora  
Danada dando pinote,  
Correndo de inferno agora,  
O cordão escapoliu  
E o seu vestido calu  
Botando tudo de fora.

Havia um diabo velho  
Conversando com «Fifi»  
E disse dando risada:  
.Voce viu o que eu vi?  
O que viste «Barafundo»?  
Eu vi o ôco do mundo...  
Sem mesmo sair daqui.

Quando a tropa reuniu-se  
Se dirigiu ao portão  
De pá, revolver, cacête,  
Fuzil, punhal e facão,  
Sem nenhum impedimento  
Naquele mesmo momento  
Atacaram Lampião.

Quando Lampião deu fé  
O batalhão de negreiros  
Puchou pelo seu punhal  
Correu dentro dos guerreiros.  
A batalha foi travada,  
Lampião dava furada  
Nos diabos carniceiros.

Era uma luta tremenda,  
Naquela hora fatal  
Caia cabra eiscando  
Pois o fogo era infernal  
Todo mundo ali brigava  
E o Virgulino furava  
Muitos negros no punhal.

Lampião como um leão  
Para trás não recuou,  
Porém naquele momento  
A munição se acabou  
Na enfurecida luta  
A tropa de forma bruta  
A Lampião atacou.

Satanás estava olhando  
Do lado do gabinete,  
Todos contra Lampião  
De faca, braço, porrete...  
Dizia ele a Caím:  
Nunca vi brigar assim...  
- Negrada chegue o cacete!

Lampião cada vez mais  
Lutava desesperado,  
Parecia um cascavel  
Dêsse de chifre queimado,  
Ali o cacete ardia,  
Quem não caísse corria  
Fazendo vez de viado!

Lampião pegou uma pedra  
E jogou numa vidraça,  
Saiu um fogo amarelo  
Fazendo grande fumaça,  
Foi logo se incendiando  
E o fogo saiu queimando  
Tudo que havia na praça.

Satanás tocou o búzio  
Avisando a retirada,  
Os que estavam na luta  
Sairam na debandada,  
Lampião ficou olhando  
Viu todos se retirando  
Também ganhou a estrada.

Satanás disse consigo:  
- Agora estou derrotado  
Se esse fogo maldito  
Me queimar todo mercado,  
Não havendo bom inverno  
Garanto que meu inferno  
Agora está desgraçado!

Neste dia o prejuizo  
Foi no inferno tido,  
Queimou-se côm mil cruzeiros  
E uma Fábrica de tecido,  
Disse triste o Satanás:  
- Tão cedo aqui um rapaz  
Já não pode andar vestido!

Lucifé sentiu no peito  
Uma dor amarga e crua;  
Lampião deixou a gente  
No triste mundo da lua,  
Agora que é de amargar,  
Todos aqui vão andar  
Com as cadeiras na rua!...

Lucifé ficou chorando,  
Ferrebrás ficou de fora,  
«Moleza» quase que morre  
Se maldizendo da hora,  
Lusbel perdeu o sentido  
Ficou tão esmorecido  
Que ainda hoje ele chora

Aqui termino o folheto  
Repleto de emoção,  
Não deixe de adquirir  
"A MULHER DE LAMPIÃO"  
Cuja estoria está escrita,  
Quem foi MARIA BONITA  
No cangaço do sertão!

624

# Agência de Folhetos "Casa do Trovador"



— DE —

Rodolfo Coelho Cavalcante

Alvarenga Peixoto, 158 - Liberdade

(Por trás da Rua São Cristovão)

Largo do Tanque - Caixa Postal, 916

40.000 - Salvador - Bahia

Vendem-se em quantidade

Preços especiais para revendedores

## Precisam-se de Agentes para todo o país

Envie Cr\$2,00 em selos e receba pelo correio  
«BRASIL POÉTICO» (Orgão Cultural Trovado-  
resco) Diretor: Rodolfo Coelho Cavalcante  
Caixa Postal, 916 - 40000 - Salvador - Bahia

100 folhetos de Literatura de Cordel por  
Cr\$200,00 (100 tipos diferentes)  
Livre de porte do correio